

UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO BRASIL

A NARRATIVE REVIEW ON THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM IN BRAZIL

Raphael Alves Feitosa¹ 

Resumo

O presente manuscrito apresenta uma investigação bibliográfica narrativa sobre pesquisas envolvendo o programa brasileiro de Residência Pedagógica (RP). Ao todo, foram catalogadas vinte e uma publicações de artigos em periódicos revisados por pares, com grande diversidade metodológica em suas abordagens. Geograficamente, foram publicações advindas de todas as regiões brasileiras, as quais enfocaram, predominantemente, em relatos de experiências e análises documentais. Os achados mostram as contribuições do programa na articulação entre teoria e prática, bem como na aproximação entre universidade e escola, futuro campo de trabalho dos residentes.

Palavras-Chave: Formação de professores. Políticas públicas. Pesquisa bibliográfica.

Abstract

The present manuscript presents a narrative bibliographic investigation on research involving the Brazilian Pedagogical Residency (RP) program. In all, twenty one publications of articles were cataloged in peer-reviewed journals, with great methodological diversity in their approaches. Geographically, they were publications from all Brazilian regions, predominantly, which focused on reports of experiences and documentary analyzes. The findings show the program's contributions to the articulation between theory and practice, and some approximations between university and school, the future field of work for residents.

Keywords: Teacher education. Public policies. Bibliographic research.

¹ Docente do Departamento de Biologia da UFC. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática do IFCE e do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (ENCIMA) UFC. Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Ceará-UFC.

Introdução

O presente manuscrito apresenta uma investigação bibliográfica narrativa sobre pesquisas envolvendo o programa de Residência Pedagógica (RP) no Brasil. A pesquisa evoca a relevância da articulação entre a formação inicial de professores na universidade e as escolas em que atuarão os futuros educadores. O objetivo é traçar um panorama sobre as publicações acadêmicas, com foco nos artigos de periódicos revisados por pares ligados a esse tema.

No Brasil, a literatura sobre os períodos finais da formação inicial de professores e o início da carreira docente indica a relevância desses períodos para os seus profissionais (FEITOSA, 2021). É nesta época que educadores novatos são expostos a uma variedade de conflitos desencadeados pelos novos empreendimentos profissionais, choque de realidade que vai desde questões relacionadas à prática em sala de aula, alocação nas instituições educacionais, indisciplina e conflitos com os demais atores escolares. É durante este mesmo período que muitos docentes novatos acabam se afastando e/ou desistem da profissão.

Além das questões estruturais advindas do precário ambiente escolar brasileiro, dos aspectos financeiros pouco atrativos para o profissional, um fator determinante para entender os aspectos relacionados aos conflitos no início de suas carreiras é a formação inicial nas universidades (GUEDES, 2019). Esse tema tem sido criticado por seu foco conceitual, de conteúdo e mnemônico em predominância, muitas vezes não ligada ao campo de ação do futuro educador (SILVA, 2019).

No Brasil, para enfrentar esses desafios, o Governo Federal propôs a criação de uma nova pública educacional, um empreendimento a nível nacional para fortalecer a formação de professores e, ao mesmo tempo, para desenvolver ações em escolas públicas de ensino básico - o programa de Residência Pedagógica. Ele foi instituído pela Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 (BRASIL, 2018). Esse programa tem como função principal "[...] apoiar Instituições de Ensino Superior na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de graduação [...]" (BRASIL, 2018, art. 1º, inciso I), administrado em parceria com as redes públicas de educação básica.

Esta política pública é inspirada nas Residências Médicas, mas com modificações. Tradicionalmente, na Residência Médica o foco está no desenvolvimento formativo de médicos novatos que já concluíram o curso de graduação. Por outro lado, na RP o público-alvo das ações são estudantes de cursos de licenciatura em formação inicial, ou seja, esses alunos de graduação podem se beneficiar com as experiências obtidas no programa como estágio curricular dentro dos currículos de sua graduação (BRASIL, 2018, 2018a, 2020).

Na RP existem quatro funções remuneradas. O “Residente” é o educando da licenciatura que tenha frequentado 50% do curso ou que esteja cursando o quinto período ou superior. O

“Coordenador Institucional” é o professor da Instituição de Ensino Superior (universidade, faculdade ou centro universitário) responsável pelo projeto dentro da instituição e que faz a articulação com as redes de ensino básico. Já o “Orientador” é o educador que orienta o estágio dos residentes, articulando os objetivos do programa ao respectivo curso de licenciatura. Por fim, o “Preceptor” é o professor da escola básica que acompanha os residentes na escola-campo do estágio. As quatro funções indicadas acima funcionam organicamente nas escolas em situações de estágio supervisionado.

O programa, lançado em 2018 no Brasil e que teve novo edital publicado em 2020, propõe a participação de seus integrantes num período de 18 meses de funcionamento. Neste período, os residentes desenvolvem uma carga horária de 440 horas de atividades dentro das escolas, dividida entre a ambientação/observação da realidade escolar, planejamento de atividades, realização de regências e encontros de formação (cursos, oficinas, workshops, etc.) (BRASIL, 2018, 2018a, 2020).

Alguns programas de funcionamento semelhante ao brasileiro têm sido objeto de estudo em outros países. Williamson e Hodder (2015) descreveram uma experiência estadunidense, em São Francisco, na qual um programa de residência de professores (*Teacher Residency Program*) se esforça para fortalecer as conexões entre o campo de trabalho e a formação continuada de professores novatos por meio de rodadas de instrução clínica, uma espécie de mentoria, dentro de um distrito escolar. Os resultados sugerem que a experiência facilitou a aprendizagem de diversas práticas de ensino e desenvolveu uma apreciação do contexto escolar. Porém, a experiência norte-americana é voltada para professores já graduados e atuantes na rede educacional e seus integrantes permanecem no programa no mínimo de três anos após a graduação nas rodadas de instrução clínica.

Outro exemplo que pode ser encontrado é a Residência de Professores (*Teacher Residency*) de Boston, descrita por Papay et al. (2012). Esse programa é pioneiro na formação baseada na prática profissional, em que os candidatos trabalham em conjunto com um professor mentor por um ano, antes de se tornarem professores registrados nas escolas públicas da cidade.

Olhando para as pesquisas estadunidenses (PAPAY et al., 2012; WILLIAMSON; HODDER, 2015), elas relataram sobre residências que começam após o término da formação inicial de professores, após a conclusão de sua graduação, indicando que elas se voltam à formação continuada dos educadores. Já na proposta brasileira, a RP ocorre durante o período em que o aluno ainda frequenta a universidade (BRASIL, 2018, 2020).

Feito esse caminhar inicial por entre bifurcações e junções que criaram múltiplos percursos para a RP, a seguir, o presente manuscrito destacará o percurso metodológico para adensar a compreensão sobre o que vem sendo produzido nesse campo.

O percurso metodológico

De acordo com Rother (2007), as investigações que se fazem uso de revisão de literatura como suporte têm um papel fundamental para a formação de novos pesquisadores, bem como permitem aos investigadores experientes adquirir e atualizar o saber produzido e publicizado sobre uma temática específica em um curto espaço temporal.

Assim, é relevante indicar que o presente manuscrito trata de uma revisão do tipo narrativa. Essa última, pode ser entendida como uma publicação ampla, que tem o intuito de descrever e discutir o *status* de desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado tema acadêmico, sob ponto de vista teórico ou contextual (CORDEIRO, 2007). Ela se trata de revisão de caráter descritivo-discursivo, constituída pela análise da literatura publicada em trabalhos acadêmicos monográficos (monografias, dissertações e teses), livros, artigos publicados em periódicos impressos e/ou eletrônicos, feita através da interpretação e análise crítica do investigador.

Isso exposto, no caso da presente investigação, foram descritos e discutidos aspectos relacionados ao programa brasileiro de Residência Pedagógica, não tendo sido objetivo deste manuscrito responder a uma questão específica sobre este assunto. Foi escolhido como mecanismo de busca um portal de pesquisa do tipo digital. A justificativa para a utilização de portais de pesquisa dessa natureza se deve ao custo reduzido da produção e distribuição de artigos através dos meios eletrônicos de publicação. Soma-se a isso a facilidade de acesso e o maior volume de publicações da atualidade encontra-se agrupado na rede mundial de computadores, sendo relevante para a presente investigação narrativa utilizar essa literatura mais recente.

Foi utilizado na pesquisa o Google Acadêmico (<https://scholar.google.com/>), ferramenta que emergiu na internet no final de 2004, visando ser uma ferramenta de busca de informações de caráter acadêmico (MUGNAINI; STREHL, 2008; SILVA AYCAGUER, 2012). O Google Acadêmico pode ser entendido como uma versão do Google para buscas de informações científicas, no qual apresenta os resultados de uma busca ordenados com base na relevância dos documentos em relação à estratégia de investigação usados (descritores, período de tempo, língua escolhida, etc.), como indicado por Mugnaini e Strehl (2008).

No referido portal, foram pesquisados vários termos de busca, como, por exemplo: residência pedagógica; programa residência pedagógica; residência de professores; residência docente; pedagógica residência; *pedagogical residency*; *teaching residency*; *teacher residency*. Após a busca inicial, foi feita a leitura dos títulos dos achados, sendo excluídos aqueles que não se relacionavam diretamente com o tema. Em seguida, com esse material selecionado, passou-se a leitura dos resumos dos trabalhos, buscando informações mais precisas sobre a relação com o tema. Aqui, surgiram cerca de 3.760 trabalhos. Diante de tal número amplo de achados, foi feita a escolha de se trabalhar apenas com artigos publicados em periódicos revisados por pares e que tenham ligação

direta com o tema da presente investigação. Como resultado, foram elencados 21 (vinte e um) artigos, os quais serão analisados na próxima seção deste manuscrito.

Desta feita, a seguir, são expostos os principais resultados desta investigação narrativa, trazendo as produções publicações da literatura ligada ao programa RP e alguns apontamentos para outros caminhos no programa.

O que revelam as publicações ligadas ao programa RP?

Percorrendo inicialmente um percurso cronológico, as primeiras publicações sobre o tema encontradas foram de Moretti (2011) e Giglio e Lugli (2013), sete e cinco anos, respectivamente, antes do lançamento oficial de um programa desta natureza pelo governo federal (BRASIL, 2018). Ambas as publicações tratam de experiências pedagógicas ligadas a uma universidade Federal localizada no estado de São Paulo, relacionadas a experiências com a formação docente num curso de Pedagogia.

Moretti (2011) investigou a articulação entre teoria-prática na formação implementada em espaço de trabalho coletivo, com integração entre escola e universidade, tendo como campo de estudo os educadores que ensinam matemática (formação continuada) e a formação inicial prática dos futuros pedagogos.

Giglio e Lugli (2013) discorreram sobre o programa da mesma instituição e indicaram que os futuros pedagogos realizam no curso uma pedagogia da alternância, com parte da carga horária da graduação feita dentro da universidade e parte nas escolas de ensino regular da cidade, como estágio supervisionado imersivo, nos moldes da RP. Na instituição, os graduandos perfazem um período de imersão nas escolas da rede pública da cidade que hospeda a universidade, dando a formação inicial dos pedagogos uma possibilidade de contato com práticas profissionais reais. “Chamamos de ‘imersão’ o vínculo do residente com as escolas-campo de forma intensa, sistemática e por um período limitado” (GIGLIO; LUGLI, 2013, p. 65).

De uma maneira explícita, os residentes permanecem 105 horas (aproximadamente 20 dias letivos consecutivos ou um mês), junto de um professor em uma única turma da escola, como colaboradores aprendizes e nesse período de imersão concebem e realizam um Projeto de Ação Pedagógica desenvolvido com orientação do professor preceptor (da Universidade) e do professor formador da escola (MORETTI, 2011). Contudo, cabe destacar que durante a imersão nas escolas, os futuros pedagogos não tinham outras atividades disciplinares na universidade, sendo o período formativo feito dentro da RP nas escolas colaboradoras. Quando estavam no período não-imersivo, os residentes realizavam o planejamento das ações-reflexões e tinham as disciplinas regulares na universidade (GIGLIO; LUGLI, 2013).

Dito isso, vale destacar que o modelo usado nas experiências paulistas de RP serviram como norte para a criação do programa federal brasileiro de mesmo nome, contudo, com funcionamento diferente: no modelo feito pelo Ministério da Educação brasileiro, os residentes se valem de uma organização que une a carga horária regular dos cursos de licenciatura, com suas disciplinas universitárias regulares e o estágio supervisionado na RP feito nas escolas da rede pública no mesmo período, mas sem choque de horários com as disciplinas. Assim, num exemplo hipotético, os residentes frutos dos editais nº 6/2018 e nº 1/2020 (BRASIL, 2018a, 2020) podem ter que cursar disciplinas na universidade no período da manhã e desenvolver as atividades da RP no turno da tarde.

Outras experiências vanguardistas no mesmo tema foram relatadas na localidade fluminense de Niterói por Costa e Fontoura (2015), publicação em que também discutem a relevância da criação de espaços compartilhados de formação docente na RP, criada na cidade em 2011. Entretanto, diferentemente da proposta atual do governo federal brasileiro, em Niterói, o programa de RP era voltado para os partícipes já graduados nas licenciaturas e que foram aprovados em seleção do tipo concurso público para professor do município, este realizado no ano de 2010. Nesta RP, os professores noviços experienciavam um período de inserção profissional na escola de um ano na escola, onde se concluiu que esse período foi importante para a construção de uma identidade profissional.

Avançando no tempo, uma publicação emergiu no ano de 2018 (SILVA; CRUZ, 2018), que analisou os documentos governamentais brasileiros ligados ao primeiro edital do programa, o nº 6/2018 (BRASIL, 2018a). Silva e Cruz (2018) analisaram um histórico de projetos políticos que tramitaram na câmara e senado federal brasileiro com propostas diferentes para a RP a partir de 2007, sem vir a ser efetivados em leis. Além de ressaltarem as limitações orçamentárias, estruturais e a falta de autonomia das instituições educacionais, as autoras também questionaram o sistema de bolsas (remuneração mensal) para alunos, professores e preceptores, o que poderia gerar “[...] muita propensão a se produzir um clima de competição e ninchos^(sic) dentro da universidade e das escolas em torno de bolsas e bolsistas” (SILVA; CRUZ, 2018, p. 241).

Seguindo o mesmo tom crítico, Guedes (2019) fez uma crítica ao caráter impositivo a tal política pública, em especial, por suas conexões com o novo currículo da educação básica nacional, a Base Nacional Comum Curricular. A autora destacou que apesar da proposta interessante de formação inicial por via da RP, existe uma acachapante carência de ações concretas do governo federal brasileiro para dar as condições materiais necessárias à formação dos professores, desviando a atenção da sociedade brasileira sobre a redução dos recursos públicos destinados à educação básica e superior.

Uma análise que segue a mesma linha de pensamento foi feita por Faria e Diniz-Pereira (2019), pesquisa que indicou que a temática da RP no Brasil poderia ser encontrada no uso de expressões como, por exemplo: residência educacional, residência docente e imersão docente. Os autores mostraram que essas denominações se aplicavam tanto à formação continuada quanto à formação inicial docente, mesmo antes do previsto no edital nº 6/2018 (BRASIL, 2018a).

Em adição a esta linha de pensamento, o artigo de Silva (2019) trouxe uma análise documental e sobre o contexto histórico brasileiro ligado à proposta do programa RP, deixando com crítica a ausência de um projeto global de formação docente que articule de forma adequada a formação inicial e continuada. A autora sugere as possíveis limitações da proposta federal e seu caráter excludente, haja vista que existe um número limitado de bolsas remuneradas em comparação a totalidade dos estudantes de cursos de licenciatura no Brasil.

Gonçalves, Silva e Bento (2019) focaram numa RP de uma Licenciatura em Pedagogia, sendo essa proposta desvinculada daquela do governo federal. O curso em questão é localizado numa cidade do interior do estado do Ceará e tem parceria com escolas da rede municipal de Penaforte. Tal formação segue os moldes das experiências paulistas relatadas por Moretti (2011) e Giglio e Lugli (2013), contudo, não há informações no artigo sobre uso de pedagogia da alternância na experiência cearense. Os resultados apresentados apontaram que a formação docente dentro da RP “[...] transforma não só no espaço de aprendizagem do residente, mas também na educação que é oferecida nas escolas municipais de Penaforte-CE, que participam do programa” (GONÇALVES; SILVA; BENTO, 2019, p. 679).

Ainda em 2019, começam a emergir nos achados da presente revisão narrativa publicações que focam em relatos de experiência e análises ligadas às atividades desenvolvidas dentro de grupos ou subprojetos do programa federal RP criado em 2018. Deste ponto em diante do presente manuscrito, todos os achados se guiarão por esta ideia. Assim, é o caso de Coelho e Ambrósio (2019), sendo que o manuscrito abordou as contribuições oriundas do uso da ferramenta de ensino por investigação na formação inicial de licenciandos em Física, indicando que o programa contribuiu para ampliar a relação teoria-prática na formação dos partícipes do grupo.

A partir de 2020, a literatura acadêmica da área cresceu e trouxe vários relatos de experiências exitosas de subprojetos RP ligados a propositura federal, advindos de várias regiões do Brasil. É o caso de Freitas, Freitas e Almeida (2020), manuscrito que indica a necessidade de outras políticas públicas governamentais a fim de direcionar cada vez mais o olhar para o aperfeiçoamento da formação prática nas licenciaturas. O trabalho analisou a experiência de um grupo de RP de um curso de Pedagogia na cidade cearense de Quixadá, destacando as ações-reflexões em torno de oficinas, atividades de planejamento, avaliação e regências numa escola de

ensino fundamental.

Oliveira Neto, Pereira e Pinheiro (2020) também relataram as experiências advindas da RP em atividade numa instituição pública de Ensino Infantil de Quixadá (Ceará), turma do 2º ano. O trabalho fez uma análise de situações pedagógicas envolvendo observação, planejamento e regências, bem como o cotidiano dos encontros na universidade e na escola. Os resultados atestaram que houve, na ótica de seus integrantes, um ganho na relação entre o ensino-aprendizagem e o conhecimento teórico-prático na formação docente.

A pesquisa de Soares et al. (2020) investigou as experiências formativas de uma RP da cidade gaúcha de Uruguaiiana, onde participaram dois subprojetos: um da área de Ciências da Natureza e outro da Educação Física. Os achados apontaram como norte que o programa fortaleceu o elo entre teoria e prática, bem como possibilitou ao corpo de residentes conhecer e intervir na realidade escolar. Ademais, proporcionou aos preceptores o retorno ao meio acadêmico, por meio das ações formativas da RP na escola e universidade.

Outro artigo analisou uma RP de uma licenciatura em Pedagogia, esta alocada numa Universidade pública do interior do Paraná (MELLO et al., 2020). O relato da pesquisa indicou algo comum às outras RP: fortalecimento da relação teoria-prática. Contudo, os autores apontaram como críticas a necessidade de reorganização das atividades para inserção do programa que fortifiquem aspectos sociais em detrimento a uma ênfase na subjetividade do professor.

Ferreira e Siqueira (2020) realizaram uma análise documental de produtos ligados ao programa RP somado a uma investigação de revisão bibliográfica sobre o tema. As autoras mostraram que a articulação entre a teoria e a prática se materializa nas ações do programa, visto como um espaço de formação diferenciado para a docência.

O campo da formação docente na área de ciências da natureza, notadamente de física, foi assunto do trabalho de Silva et al. (2020), no qual os autores refletiram sobre algumas experiências interdisciplinares desenvolvidas pela RP de uma universidade do estado de Alagoas, envolvendo diversas metodologias de ensino como, por exemplo, aulas práticas com materiais de baixo custo, uso de dinâmicas de integração, aulas expositivas, seminários, entre outros.

O trabalho de Curado Silva (2020), feito através do uso de análise de documentos em abordagem dialética, buscou por uma discussão epistemológica sobre a configuração da Residência Pedagógica. Seguindo indicativos que vão ao encontro dos publicados por de Silva e Cruz (2018), Faria e Diniz-Pereira (2019) e Silva (2019), Curado Silva (2020, p. 120) advoga “[...] que não podemos manter a hegemonia consensual da regulação do Estado. É necessário, mesmo em programas governamentais, construir os processos de resistência e ocupação dos espaços”.

Santos et al. (2020) retomaram o assunto da formação docente na área de ciências da

natureza, mais especificamente do ensino de biologia. O manuscrito trouxe um relato sobre as experiências de um grupo RP da cidade de Araguatins, estado do Tocantins. O trabalho apontou que as metodologias diferenciadas usadas pelo grupo nas regências nas escolas públicas foi importante e permitiu aos residentes desenvolver recursos didáticos diferenciados, ampliando seu repertório formativo.

A mesma área também foi investigada por Moreira, Leite e Moura (2020), desta vez, utilizando o método de pesquisa sistemática de literatura do tipo estado da questão. Os autores elencaram quinze trabalhos para análise, tanto de publicações de eventos, monográficos (teses e dissertações) e artigos. A análise do material indicou a existência de uma diversidade de trabalhos voltadas às contribuições do programa RP nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas.

Murtadha e Pedreira (2020) fizeram uma abordagem investigativa com foco na perspectiva de professores preceptores de RP da área de ciências da natureza do Distrito Federal. Os autores concluíram sua pesquisa alegando que o grupo de preceptores informaram que a RP colaborou para a formação dos residentes, bem como contribuiu na formação continuada dos próprios.

Ainda dentro do campo da formação docente na área de ciências da natureza, Machado, Receputi e Vogel (2020) pesquisaram um grupo de RP da licenciatura em Química do estado do Espírito Santo. Através de abordagem com análise de narrativas de história de vida, os autores elencaram algumas contribuições da RP para a formação inicial docente em Química no espaço formativo do ambiente escolar em integração com a universidade.

Finalizando este caminho cronológico sobre os trabalhos levantados na presente investigação narrativa de literatura, no campo do ensino de biologia, Feitosa (2021) realizou uma abordagem teórico-documental nos moldes de um ensaio, trazendo como inspiração para o programa RP a proposta de criação de uma residência de artistas feita pelo pintor europeu Vincent van Gogh (1853–1890).

A seguir, este manuscrito traz algumas reflexões analíticas sobre a produção acadêmica que trata do programa RP brasileiro, incluindo sua cronologia, aspectos de distribuição geográfica, licenciaturas envolvidas, as abordagens e metodologias.

Análise dos caminhos da RP brasileira

Diante do levantamento feito através da pesquisa narrativa de literatura, pode-se indicar que existe uma cronologia crescente de publicações no universo acadêmico ligado à RP no Brasil. A primeira publicação sobre o tema surge no ano de 2011 (MORETTI, 2011), com aumento gradativo de trabalhos nos anos seguintes, com especial incremento numérico em 2019 (quatro artigos). O ano de 2020 foi o mais prolífero, com doze publicações sobre o tema.

Uma explicação para tal fato pode estar ligada ao aumento vertiginoso de experiências com RP após o início das atividades do programa federal em 2018 (BRASIL, 2018), o que permitiu o financiamento de atividades formativas dentro de todo o território nacional, haja vista que a maior parte das pesquisas trataram de relatos de experiência feitas por grupos RP. Esses resultados se combinam com os achados de outras pesquisas sobre o assunto, como as de Moreira, Leite e Moura (2020) e de Feitosa (2021).

Outro dado relevante é a ampla distribuição geográfica das pesquisas no Brasil. Foram encontrados trabalhos de quase todas as regiões brasileiras: um da região Norte (SANTOS et al., 2020); sete da nordeste (FEITOSA, 2021; FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020; GONÇALVES; SILVA; BENTO, 2019; GUEDES, 2019; MOREIRA; LEITE; MOURA, 2020; OLIVEIRA NETO; PEREIRA; PINHEIRO, 2020; SILVA et al., 2020); dois do Sul do país (MELLO et al., 2020; SOARES et al., 2020; quatro do Centro-Oeste (CURADO SILVA, 2020; MURTADHA; PEDREIRA, 2020; SILVA; CRUZ, 2018; SILVA, 2019); por fim, foram artigos advindos do Sudeste, sete trabalhos. A grande maioria (dezenove) dessas publicações vem de periódicos publicados no Brasil, apenas os trabalhos de Guedes (2019) e de Feitosa (2021) foram publicações internacionais, respectivamente, em Portugal e na Inglaterra.

Com relação às áreas específicas abordadas nos trabalhos supra elencados, houve um predomínio do campo da licenciatura em pedagogia (COSTA; FONTOURA, 2015; FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020; GIGLIO; LUGLI, 2013; GONÇALVES; SILVA; BENTO, 2019; MELLO et al., 2020; MORETTI, 2011; OLIVEIRA NETO; PEREIRA; PINHEIRO, 2020). Também pode ser feito o destaque para os artigos que envolvem a área de formação das ciências da natureza. A respeito desta última, foram encontrados dois manuscritos sobre licenciaturas em ciências da natureza (ou naturais) (MURTADHA; PEDREIRA, 2020; SOARES et al., 2020), mesmo número para física (COELHO; AMBRÓZIO, 2019; SILVA et al., 2020), três sobre biologia (FEITOSA, 2021; MOREIRA; LEITE; MOURA, 2020; SANTOS et al., 2020) e um a respeito da química (MACHADO; RECEPUTI; VOGEL, 2020).

Outrossim, é relevante destacar que todos os artigos aqui analisados tratam de investigações do tipo qualitativo, comum na área de educação e ensino no Brasil. Entre esses, seis partiram pelas veredas da análise documental e do contexto histórico ligado a RP (CURADO SILVA, 2020; FARIA; DINIZ-PEREIRA, 2019; FERREIRA; SIQUEIRA, 2020; GUEDES, 2019; SILVA, 2019; SILVA; CRUZ, 2018), os quais trouxeram reflexões teóricas, epistemológicas e historiográficas sobre o tema. Contudo, a maior parte das publicações percorreu as searas de análises empíricas e relatos de experiências feitas com grupos de RP. O trabalho de Feitosa (2021), além da análise documental de cartas de van Gogh e de documentos da RP brasileira, também

empregou uma proposição teórica para futuras ações na RP, nos moldes da formação docente artista-reflexiva.

Vale ressaltar que foram poucos os artigos que explicitaram os aspectos da análise de dados que direcionaram as categorias organizacionais expostas nos manuscritos. Apenas dos trabalhos de Mello et al. (2020) e Soares et al. (2020) fizeram destaque para a análise de conteúdo como ferramenta metodológica de suas análises de dados. Já Coelho e Ambrózio (2019) apresentaram uma análise que combinou as representações dos sujeitos da pesquisa com as categorias teóricas previamente selecionadas como ferramenta analítica. Moreira, Leite e Moura (2020) explicitaram os passos feitos na pesquisa do tipo estado da questão. Feitosa (2021) deixou registrado em seu manuscrito as etapas usadas na investigação documental e bibliográfica. Diante desse quadro, pode-se considerar que a falta de um rigor metodológico mais refinado nas pesquisas do campo parece ser uma lacuna que deve ser suprida em pesquisas futuras.

Outra lacuna que a presente investigação mostrou foi a ausência de pesquisas que foquem nas percepções, representações, concepções ou práticas dos professores universitários orientadores dos subprojetos de RP. Ademais, apenas duas pesquisas trouxeram de maneira explícita o ponto de vista dos professores preceptores que recebem os residentes nas escolas da rede básica (MURTADHA; PEDREIRA, 2020; SOARES et al., 2020). Desta feita, essa parece ser uma vereda a ser explorada nos caminhos das investigações futuras.

Considerações Finais

A investigação exposta neste artigo percorreu as searas da investigação bibliográfica narrativa sobre pesquisas envolvendo o programa brasileiro RP. Com isso, os 21 trabalhos analisados mostraram um panorama sobre as publicações em periódicos revisados por pares ligados a esse tema, deixando claro que sua produção cresceu nos últimos anos.

Os achados foram em uníssono retratando a articulação entre teoria e prática no programa, no que tange a formação inicial dos futuros educadores. Outrossim, a literatura indica que a RP é fortuita na aproximação entre universidade e escola, futuro campo de trabalho dos residentes. Assim, o programa antecipa e amplia o contato com o lócus laboral docente. Ademais, os resultados apontam para experiências exitosas que incorporam novas metodologias de ensino na prática dos partícipes do programa, tanto residentes como preceptores.

Outrossim, a literatura mostrou a existência de algumas dificuldades na operacionalização da RP, como a ocorrência de um estranhamento inicial por parte dos residentes que iniciam os primeiros contatos com as escolas, pois ao sair dos muros da universidade, encaram um ambiente novo e uma outra lógica de funcionamento nas escolas e do trabalho de seus profissionais.

Ademais, há uma carência em relatos teóricos e empíricos sobre possíveis mudanças sociais e educacionais no programa, sendo que a maioria dos trabalhos dão ênfase aos aspectos individuais da docência em detrimento a questões socioculturais mais amplas.

Por fim, a análise crítica obtida com a investigação narrativa deixou expostas as lacunas para pesquisas futuras sobre o tema, indicando a necessidade de se analisar as contribuições do RP sob a ótica dos professores orientadores, bem como sobre as dificuldades de operacionalização das propostas dos diferentes grupos residentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2018. Ministério da Educação. CAPES - **Portaria nº 38**, de 28 de fevereiro de 2018 - Institui o Programa Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

BRASIL, 2018a. Ministério da Educação. CAPES - **Edital CAPES nº 06/2018**, Programa de Residência Pedagógica. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

BRASIL, 2020. Ministério da Educação. CAPES - Programa de Residência Pedagógica. **Edital nº 1/2020**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

COELHO, G. R.; AMBRÓZIO, R. M. O ensino por investigação na formação inicial de professores de Física: uma experiência da Residência Pedagógica de uma Universidade Pública Federal. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 490-513, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-7941.2019v36n2p490>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERÍA, J. R.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2021.

COSTA, L. L. ; FONTOURA, H. A. Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. **Revista @mbienteeducação**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 161 - 177, 2018. Disponível em: <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/523>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

CURADO SILVA, K. A. P. C. Residência pedagógica: uma discussão epistemológica. Formação Docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 12, n. 25, p. 109-122, 2020. Disponível em: <<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/437>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 10, n. 1, p.7-19, 2020. DOI: Disponível em: <<https://doi.org/10.34019/2236-7268.2020.v10.31448>>. Acesso em: 08

fev. 2021.

FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019. DOI: 10.29286/rep.v28i68.8393. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393>> Acesso em: 8 fev. 2021.

FEITOSA, R. A. New public policy for teacher training in Brazil: Vincent van Gogh as an inspiration for the action of the Pedagogical Residency program? **Policy Futures in Education**, Londres, v. 19, n. 1, p. 28-43, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1478210320940129>> Acesso em: 8 fev. 2021.

FREITAS, M.; FREITAS, B.; ALMEIDA, D. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino Em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>> Acesso em: 8 fev. 2021.

GUEDES, M. Q. A Nova Política de Formação de Professores no Brasil: Enquadramentos da Base Nacional Comum Curricular e do Programa de Residência Pedagógica. **Invest. Práticas**, Lisboa, v. 9, n. 1, p. 90-99, mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-13722019000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 fev. 2021.

GIGLIO, C. M. B.; LUGLI, R. S. G. Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares: a concepção do programa de Residência Pedagógica na UNIFESP. **Cadernos de Educação**, Pelotas-RS, n. 46, p. 62-82, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/4173>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

GONÇALVES, S. M. S.; SILVA, J. F. da; BENTO, M. das G. Relato sobre o programa de Residência Pedagógica: um olhar sobre a formação docente. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v. 13, n. 48, p. 670-683, 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2268>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

MACHADO, H. S.; RECEPUTI, C. C.; VOGEL, M. “Histórias de vida” em formação docente no âmbito do subprojeto PIBID-UFES: narrativas de duas licenciadas em Química acerca das suas vivências formativas na Escola Básica. **Kiri-krê: Pesquisa em Ensino**, São Mateus – ES, v. 2, n. 5, 281-306, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.47456/krkr.v2i5.32633>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

MELLO, D. E.; MORAES, D. A. F.; FRANCO, S. A. P.; ASSIS, E. F. DE; POTOSKI, G. O programa residência pedagógica - experiências formativas no curso de pedagogia. **Revista on Line De Política E Gestão Educacional**, v. 24, n. 2, p. 518-535, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22633/rpge.v24i2.13631>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

MOREIRA, T. B.; LEITE, R. C. M.; MOURA, F. N. de S. Os contributos da Residência Pedagógica para a Formação Inicial de Professores de Ciências Biológicas: o Estado da Questão. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e207974057, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4057. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4057>>. Acesso em: 8 fev. 2021.

MORETTI, V. D. A articulação entre a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática: o caso da Residência Pedagógica da Unifesp. **Educação**, v. 34, n. 3, p. 385-390, 2011. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/7733>>. Acesso em: 8 fev. 2021.

MUGNAINI, R.; STREHL, L. Recuperação e impacto da produção científica na era Google: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência Da Informação** [en linea], [S.l.], n. Esp., p. 92-105, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14709808>>. Acesso em 12 jan. 2021.

MURTADHA, F. C.; PEDREIRA, A. J. O programa residência pedagógica na perspectiva dos preceptores da área de ciências da natureza, na Universidade de Brasília. **Kiri-krê: Pesquisa em Ensino**, São Mateus – ES, Dossiê v. 2, n.5, p. 62-87, dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.47456/krkr.v2i5.32466>>. Acesso em 12 jan. 2021.

OLIVEIRA NETO, B.; PEREIRA, A. G.; PINHEIRO, A. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. **Práticas Educativas, Memórias E Oralidades - Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.47149/pemo.v2i2.3669>>. Acesso em 12 jan. 2021.

PAPAY, J.P.; WEST M.R.; FULLERTON J.B.; KANE, T. J. Does an urban teacher residency increase student achievement? Early evidence from Boston. **Educational Evaluation and Policy Analysis**, [S.l.], v. 34, n. 4, p. 413–434, 2012. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/0162373712454328>>. Acesso em 12 jan. 2021.

REIS JÚNIOR, L. P.; CARDOSO, M. G. R. O programa Residência Pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades. **Rev. Fac. Educ.**, Univ. do Estado de Mato Grosso, v. 34, Ano 19, n. 2, p. 101-120, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.30681/21787476.2020.34.101120>>. Acesso em 12 jan. 2021.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, June 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 jan. 2021.

SANTOS, D. C. R.; ARAÚJO, L. N. B.; CARVALHO, J. B.; COSTA, M. J. A. Residência Pedagógica: um incentivo para a formação e atuação docente no ensino de biologia. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 57586-57593, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-244>>. Acesso em 12 jan. 2021.

SILVA, K. A. C. P. da; CRUZ, S. P. A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 227–247, 2018. DOI: 10.14295/momento.v27i2.8062. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

SILVA AYCAGUER, L. C. H-index and Google Scholar: a inclusive scientometrics symbiosis. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 23, n. 3, p. 308-322, sept. 2012. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352012000300009&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 12 jan. 2021.

SILVA, K. A. C. P. da. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia

e resistências. **Momento - Diálogos Em Educação**, [S.l.], v. 28, n. 2, p. 162–181, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/momento.v28i2.8061>>. Acesso em 12 jan. 2021.

SILVA, I. P. da; GOMES, Y. L. S.; BASTOS, K. S.; SILVA, G. dos S.; FEITOSA, A. M. Relação teoria/prática, interdisciplinaridade e educação pela pesquisa: reflexões à luz da experiência da Residência Pedagógica em física, na Universidade Federal De Alagoas. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas-Tocantins, v. 8, n. 5, p. 130-151, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2690>>. Acesso em 12 jan. 2021.

SOARES, R. G; VARGAS, V. de C.; MARIANO, V.; RUPPENTHAL, R. Programa de Residência Pedagógica: perspectivas iniciais e desafios na implementação. **Revista Insignare Scientia - RIS**, Chapecó, SC, v. 3, n. 1, p. 116-131, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.36661/2595-4520.2020v3i1.11254>>. Acesso em 12 jan. 2021.

WILLIAMSON P.; HODDER L. Unpacking practice with clinical instructional rounds in the San Francisco Teacher Residency program. **International Journal of Educational Research**, [S.l.], v. 73, p. 53–64, 2015. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0883035515000750>>. Acesso em 12 jan. 2021.